

RESUMO SIMPLES - CSAP - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA ENTRE RÚSSIA E CHINA: APROXIMAÇÃO
ESTRATÉGICA E ASSIMETRIAS CRESCENTES (2014–2025)**

Arimatea Campos Viana (ariviana321@gmail.com)

Breno Inocente (inocentbreno@gmail.com)

Rogério Luiz Da Silva Ramos (rogerio.ramos@ifap.edu.br)

INTRODUÇÃO – Ao longo da última década, a relação econômica entre Rússia e China tornou-se mais intensa em razão das sanções ocidentais impostas a Moscou e da reorientação russa para o mercado asiático. Nesse contexto, a China consolidou-se como principal parceira econômica da Rússia. Contudo, apesar do crescimento do comércio bilateral, essa aproximação ocorreu de forma desigual, com maior dependência russa e maior margem de decisão para a China. A pergunta, portanto, que emerge é: Como as sanções ocidentais reconfiguraram a relação econômica entre Rússia e China e aprofundaram suas assimetrias? Assim, o objetivo deste trabalho é analisar de que modo o contexto geopolítico entre 2014 e 2025 ampliou a integração econômica entre Rússia e China e produziu uma relação marcada por assimetrias crescentes.

METODOLOGIA – Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, de caráter descritivo-analítico, com abordagem qualitativa e apoio de dados quantitativos.

Esta pesquisa utiliza como corpus relatórios institucionais, bases estatísticas oficiais e documentos bilaterais pertinentes ao tema. Os dados quantitativos foram observados em séries históricas de comércio exterior e composição das trocas bilaterais, com base em fontes oficiais. RESULTADOS – O comércio bilateral passou de US\$ 147 bilhões, em 2021, para US\$ 240,1 bilhões, em 2023, alcançando US\$ 244,8 bilhões em 2024. Em 2025, 99,1% das liquidações comerciais ocorreram em moedas nacionais, enquanto a Rota Marítima do Norte movimentou 37,9 milhões de toneladas em 2024. Observou-se o fortalecimento da posição chinesa na relação bilateral, com ampliação da dependência russa em comércio, finanças e tecnologia. A Rússia consolidou-se, sobretudo, como fornecedora de energia e matérias-primas, enquanto a China ampliou seu poder de barganha. A aproximação sino-russa aumentou a resiliência econômica de Moscou diante das sanções, mas aprofundou assimetrias estruturais. Embora estratégica, essa parceria permanece condicionada aos interesses chineses e aos riscos de sanções secundárias, o que limita seu alcance prático. CONCLUSÕES – Conclui-se que as sanções ocidentais aceleraram a aproximação econômica entre Rússia e China, mas em bases assimétricas. A China tornou-se o principal suporte comercial e financeiro da Rússia, sem abrir mão de sua lógica pragmática de limitar custos, riscos e dependências excessivas.

Palavras-chave: comércio internacional; china; rússia.